

Nomeação de novos ministros vai ficar para o fim da semana

Pefelistas pedem tempo a Fernando Henrique para preparar reunião da executiva nacional

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso acertou ontem com seu vice, Marco Maciel, e o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), que a nomeação dos novos ministros da Previdência Social e de Minas e Energia só será feita no fim da semana. O PFL pediu tempo ao presidente para articular a reunião da executiva nacional, marcada para quinta-feira, negociando os limites de convivência com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que quer independência em relação ao governo. Numa de-

monstração de boa vontade, o presidente adiou para amanhã o lançamento do novo plano de ação governamental para o biênio 2001/2002.

“Só depois de votado o plano de ação na executiva nacional do partido, o presidente terá liberdade para escolher eventuais auxiliares nos quadros do PFL”, resumiu Bornhausen depois da reunião com Fernando Henrique, deixando claro que os ministérios serão ofertados a pefelistas, para facilitar os acertos internos e manter o partido na base aliada. O mais cotado entre os pefelistas para a Previdência ontem era o senador José Jorge (PE), ligado a Bornhausen e Maciel. Para Minas e Energia, a aposta era a de um perfil mais técnico, representado pelo deputado José Carlos da Fonseca (PFL-ES), que tem a simpatia da

cúpula do partido e do ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Mas a cúpula do partido não quer nem ouvir falar em nomes agora, para não tumultuar a executiva.

Para evitar mais um foco de atrito que pode rachar a bancada na Câmara, decidiu-se adiar também a reunião em que os deputados escolheriam o novo líder esta manhã.

Mesmo depois de anunciar que uma derrota na briga pela presidência da Câmara o faria desistir da liderança, o deputado Inocêncio Oliveira (PE) insiste em manter sua cadeira de líder, cobiçada também pelos deputados Ney Lopes (PFL-RN) e Pauderney Avelino (AM). Mas setores da cúpula pefelista pensam em transferi-la para Heráclito Fortes (PI), que, além da experiência, tem a

seu favor o bom trânsito em todas as alas do partido.

Bornhausen chegou a cogitar de abrir à imprensa a reunião da executiva nacional, para forçar ACM a moderar a linguagem contra o governo. Mas a ira do senador baiano, em seu novo bombardeio de denúncias que tomaram o noticiário do fim de semana, surpreendeu e assustou o grupo ligado a Bornhausen e a Maciel. “Reunião aberta, neste caso, é arriscado demais e exalta os ânimos”, resume um car-

deal do partido. Marco Maciel foi chamado a atuar para “serenar o ambiente” e negociar os limites de cada um. Como a ordem é evitar um confronto entre Bornhausen e ACM na executiva, decidiu-se vetar a platéia e os holofotes para que nenhum desavisado ponha o acerto a perder.

ORDEM É
EVITAR BRIGA
ENTRE ACM E
BORNHAUSEN